

CAPÍTULO 23

Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Breno Ramos Guimarães Martins; Fabiano da Silva Pereira

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o perfil social e político dos deputados estaduais eleitos para 19ª legislatura (2019–2022) da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), uma vez que as eleições de 2018 para ALEPA tiveram 53,6% de índice de renovação (22 das 41 cadeiras), a mais alta desde 1998 e a quarta mais alta desde a redemocratização, ficando atrás das eleições de 1990, 1994 e 1998. A hipótese central que norteia a presente pesquisa é a de que embora houvesse um índice significativo de renovação das cadeiras da ALEPA, o perfil dos deputados apresenta uma continuidade em aspectos sociais e políticos se comparado com o perfil dos deputados da 18ª legislatura (2015–2018). Para cumprir com o objetivo proposto e testar a hipótese, levantou-se dados referentes à composição por: 1) partido político, 2) sexo e cor/raça, 3) faixa etária, 4) domicílio eleitoral, 5) escolaridade e atividade profissional, e 6) experiência prévia no Legislativo, Executivo e em outros partidos. Os dados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral, via plataforma DivulgaCand, e também do site oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Pará. Os dados foram organizados em uma ficha prosopográfica, depois sistematizados no Excel e operacionalizados no Python. Como resultado, a pesquisa confirmou a hipótese de que a renovação de mais da metade das cadeiras na ALEPA não implicou na mudança de perfil dos parlamentares eleitos para a 19ª legislatura. As 41 cadeiras da 19ª legislatura foram distribuídas em 20 partidos (2 a mais que na legislatura anterior), contudo apenas dois partidos ultrapassaram os dois dígitos em porcentagem das cadeiras (MDB e PSDB) e são justamente os dois partidos que disputam a hegemonia política estadual no Pará desde a redemocratização.

Palavras-chave: elites políticas; renovação política; eleições estaduais; assembleia legislativa.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo geral analisar o perfil sociopolítico dos deputados estaduais do Pará eleitos no ano de 2018 para a 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), sendo objetivos específicos: 1) identificar e analisar o perfil sociopolítico dos deputados estaduais eleitos para a 18ª e 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará; e 2) identificar e analisar o perfil sociopolítico dos deputados estaduais reeleitos e estreantes para a 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

Antes da realização das eleições de 2018, a imprensa parense noticiava a possibilidade de haver uma renovação considerável na composição da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), visto que dos 41 deputados estaduais, identificava-se que 29 parlamentares eram candidatos à reeleição, que 10 concorriam a outros cargos (deputado federal, senador e governador) e que apenas 2 não iriam concorrer neste pleito¹.

Após a divulgação dos resultados das eleições daquele ano, conforme se verifica nos dados disponíveis na página da internet² do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), das 41 vagas de Deputado Estadual do Pará, 19 foram ocupadas por deputados reeleitos e 22 candidatos foram eleitos pela primeira vez para ocupar uma cadeira no parlamento do Pará. Assim, o legislativo do estado do Pará teve uma renovação de cerca de 53% das cadeiras e 19 deputados estaduais foram reeleitos³. Isto é, a maior renovação desde 1998 e uma das maiores no período de redemocratização.

1 Disponível em: <https://dol.com.br/esporte/esporte-para/noticia-544274-dos-41-deputados-da-alepa-29-concorrem-a-reeleicao.html?d=1>.

2 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>.

3 Disponível em: <https://www.romanews.com.br/cidade/nova-bancada-estadual-assume-o-mandato-nesta-manha-na-alepa/28270/>.

Ainda, segundo a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais – UNALE, o legislativo estadual brasileiro teve uma renovação de 47% nas eleições de 2018 e o Pará aparece entre os estados com a maior renovação, inclusive sendo um dos legislativos estaduais com a maior porcentagem de mulheres (24,3%) eleitas⁴.

Portanto, considerando esses dados que indicam uma renovação quantitativa e percentual de novos parlamentares no legislativo estadual do Pará, pode-se questionar se os novos deputados estaduais do Pará eleitos em 2018 representam uma renovação ou continuidade no perfil sociopolítico no parlamento do Pará?

A hipótese central que norteia o presente artigo é a de que embora houvesse um índice significativo de renovação das cadeiras da ALEPA, o perfil dos deputados apresenta uma continuidade em aspectos sociais e políticos se comparado com o perfil dos deputados da 18^a legislatura (2015–2018).

Para confirmar ou refutar essa hipótese apresentada se examinará o perfil dos parlamentares eleitos nas eleições de 2014 e 2018, conforme os dados informados à Justiça Eleitoral. Os dados biográficos dos deputados estaduais serão coletados na página da internet do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no site da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), de modo a oferecer dados estatísticos sobre o perfil dos deputados estaduais eleitos nas 18^a e 19^a legislaturas.

2. Teoria e métodos sobre elites políticas

Nesta seção, faremos uma breve revisão da literatura sobre o estudo das elites políticas, com o intuito de compreender melhor a temática.

⁴Disponível em: <https://unale.org.br/legislativo-estadual-e-renovado-e-tera-mais-mulheres/>.

Segundo Perissinotto et al. (2018) os pais fundadores da teoria das elites são os italianos Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto e o alemão Robert Michels, pois eles se preocupavam em fazer uma análise científica dos fenômenos políticos.

Valendo-se do método histórico, o objetivo de Mosca era identificar cientificamente, isto é, pela via da observação rigorosa, as mais significativas regularidades presentes nas sociedades ao longo da história humana, que poderiam ser tratadas como leis científicas (Perissinotto et al., 2018).

Para Mosca, a sociedade ideal é aquela complexa social e politicamente capaz de evitar o despotismo, na qual a política seja um assunto das minorias politicamente organizadas, não cabendo às massas qualquer papel político relevante (Perissinotto et al, 2018).

Enquanto os escritos⁵ de Gaetano Mosca são quase inteiramente dedicados ao estudo das minorias politicamente ativas, chamadas por ele de classe política ou classe dirigente, a obra de Vilfredo Pareto é mais ampla do ponto de vista temático (Perissinotto et al, 2018).

De acordo com Perissinotto et al (2018), a grande preocupação teórica de Pareto consiste em saber como o equilíbrio de uma sociedade se mantém ao longo do tempo e garante a sua reprodução. Nesse sentido, as suas considerações teóricas sobre as elites políticas (classe eleita governante) representam um importante componente de sua obra teórica monumental.

Outro autor é Robert Michels, que queria entender por que e como surgem as oligarquias, mesmo nas organizações com discurso

⁵ Gaetano Mosca publicou livros como *Sulla teorica dei governi e sul governo parlamentare*, *História das doutrinas políticas e Elementi di scienza politica*. (Perissinotto, 2018, p. 26).

democrático radical. Para isso, Michels⁶ utilizou dois recursos: a sociologia das organizações e a psicologia das massas (Perissinotto, 2018, p. 94).

Com relação aos métodos para a identificação de elites políticas, (Putnam, 1976 apud Codato, 2015) considera que há três métodos consagrados: 1) o método posicional; 2) o método decisional e 3) método reputacional.

O método posicional⁷ enfatiza que os que decidem são aqueles indivíduos ou grupos que preenchem as posições formais de mando na cúpula das organizações (CODATO, 2015, p. 16).

Por sua vez, o método decisional⁸ sustenta que as pessoas com poder são aquelas capazes de tomar decisões estratégicas para uma comunidade e nem sempre se confundem com aquelas que ocupam posições formalmente designadas como as mais relevantes (CODATO, 2015, p. 16).

Já o método reputacional⁹ se trata de um procedimento em duas etapas. A primeira consiste em elaborar uma lista ampla de lideranças em uma comunidade a partir das posições formais que elas controlam em diferentes áreas decisórias. A segunda etapa consiste em submeter essa lista a especialistas para indicarem os mais influentes. O grupo de elite é formado pelos líderes mais vezes mencionados (CODATO, 2015, p. 17).

⁶ Robert Michels publicou em 1911, a sua mais famosa obra, *Sociologia dos partidos políticos*, na qual o autor analisa o processo de organização dos mais importantes partidos socialistas. (Perissinotto, 2018, p. 82).

⁷ O livro representativo do método posicional é *The Power Elite*, de C. Wright Mills, de 1956 (Codato, 2015, p.16)

⁸ No estudo clássico de Robert Dahl, *Who Governs?* (1961), sobre a cidade de New Haven, em Connecticut, usa-se o método decisional (Codato, 2015, p. 16).

⁹ Reputacional foi o método usado em *Community Power Structure* por Floyd Hunter (1953), em monografia sobre Atlanta e depois aplicado em nível nacional no livro *Top Leadership U.S.A.* (1959) (Codato, 2015, p. 17).

630 — Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Neste artigo, a análise sobre os parlamentares da ALEPA pode ser enquadrada próxima do método posicional, pois a partir da posição formal dos parlamentares paraenses eleitos foi realizado um estudo do perfil dessa elite política estadual.

3. Perfil dos deputados estaduais eleitos para a 18ª e 19ª legislaturas da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Nesta seção, mostraremos o perfil comparativo dos deputados estaduais do Pará eleitos nas eleições de 2014 para a 18ª legislatura (2015/2018) e eleitos nas eleições de 2018 para a 19ª legislatura (2019/2022) da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). O objetivo desta seção é verificar se houve mudança no perfil dos parlamentares entre as duas últimas legislaturas. De acordo com o levantamento feito no site do TSE, o índice de renovação das eleições de 2018 para a ALEPA foi de 53,6%, a mais alta desde 1998 e a quarta mais alta desde o período da redemocratização, ficando atrás das eleições de 1990 (80% de renovação), 1994 (58%) e a de 1998.

Dessa forma, serão analisados os dados referentes ao perfil dos deputados eleitos nas duas legislaturas e assim poder comparar o perfil entre eles. Para tanto, serão levantados e analisados os dados exigidos pela legislação¹⁰ eleitoral, relativos às eleições de 2014 e 2018, e constantes no sistema de divulgação de candidaturas e contas eleitorais (DivulgaCandContas)¹¹ e no repositório¹² de dados

10 O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) expediu a Resolução nº 23.548, de 18 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a escolha e o registro de candidatos para as eleições de 2018 e a Resolução nº 23.405, de 27 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a escolha e o registro de candidatos nas Eleições de 2014.

11 Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/esta-dos/2018/2022802018/PA/candidatos>.

12 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>.

eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)¹³, bem como na página de biografia dos deputados disponibilizada no site da Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

No primeiro momento serão analisados os dados referentes à composição partidária nas duas legislaturas, que permitirão identificar as variações partidárias na renovação da distribuição das 41 cadeiras de titularidade na ALEPA. Em seguida, serão observados e comparados os perfis sociais e regionais dos deputados eleitos em ambas legislaturas: faixa etária, sexo, cor e raça e domicílio eleitoral dos deputados. No terceiro momento, o foco de análise estará na comparação de aspectos relacionados à educação formal e atividade profissional dos deputados. Neste artigo, também, se identificará e analisará a experiência política entre os deputados das 18^a e 19^a legislaturas. Quando se fala em renovação logo se remete à ideia de um perfil menos experiente, por isso a ideia deste momento é comparar se a renovação nas cadeiras de titularidade da ALEPA se refletiu também no perfil quanto à experiência política no Poder Legislativo, no Poder Executivo e experiência em outros partidos.

3.1 Composição partidária

O primeiro aspecto a se observar é a variação partidária na distribuição das 41 cadeiras da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, pois quando se fala em renovação esta é a primeira variável geralmente mencionada pelos analistas políticos após o resultado das

¹³ Aproveita-se o fato de as Resoluções (Resolução nº 23.548 para as eleições 2018 e Resolução nº 23.405 para as eleições 2014) expedidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) exigirem que os candidatos informem no formulário de Requerimento de Registro de Candidatura (RRC) alguns dados pessoais e dados do candidato, tais como: data de nascimento, sexo, cor ou raça, estado civil, ocupação, grau de instrução, partido político, se é candidato à reeleição e outros dados. Sendo estes dados divulgados no sistema de divulgação de candidaturas e contas eleitorais (Divulga-CandContas) e no repositório de dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

632 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Tabela 1. Distribuição partidária dos deputados eleitos para a ALEPA

Partido	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
PMDB/MDB	8	19,5	6	14,6
PSDB	6	14,6	5	12,1
PSD	3	7,3	3	7,3
PT	3	7,3	3	7,3
DEM	2	4,8	3	7,3
PR	2	4,8	3	7,3
PSC	2	4,8	2	4,8
PTB	2	4,8	2	4,8
PDT	1	2,4	2	4,8
PRB	1	2,4	2	4,8
PSB	2	4,8	1	2,4
Solidariedade	2	4,8	1	2,4
PEN/Patriota	1	2,4	1	2,4
PP	1	2,4	1	2,4
PPS	1	2,4	1	2,4
PROS	2	4,8	-	-
DC	-	-	1	2,4
PCdoB	1	2,4	-	-
PHS	-	-	1	2,4
PMN	-	-	1	2,4
PPL	1	2,4	-	-
PSOL	-	-	1	2,4
PSL	-	-	1	2,4

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

eleições. Conforme aponta a tabela 1, somada as duas legislaturas, as 41 cadeiras de titular foram distribuídas entre 23 diferentes partidos representados na ALEPA. Sendo 18 na 18ª legislatura e 20 partidos na 19ª legislatura.

A tabela 1, portanto, indica que a composição partidária da ALEPA refletiu o multipartidarismo do sistema político brasileiro. Dos 23 partidos, apenas dois ultrapassaram a casa dos dois dígitos em porcentagem: MDB e PSDB. O que, de certa forma, já era de se esperar, pois desde a redemocratização são esses os dois partidos que disputam a hegemonia da política estadual no Pará (VEIGA, 2018). De 1985 até o presente momento, o MDB governou o estado em quatro momentos: Jader Barbalho (1983 a 1987 e 1990 a 1994), Hélio Gueiros (1987 a 1990) e Helder Barbalho (atual governador, eleito em 2018). Já o PSDB esteve no governo em dois mandatos de Almir Gabriel (1994 a 1998 e 1999 a 2003) e com Simão Jatene em três oportunidades (2003 a 2006, 2011 a 2014 e 2015 a 2018).

Curiosamente, entre as principais legendas, MDB e PSDB são os dois únicos partidos que decaem em número de cadeiras na ALEPA entre a 18ª e a 19ª legislatura. O PSDB sai de 6 para 5 assentos na Assembleia Estadual e o MDB sai de 8 para 6. No caso do PSDB o desgaste político é até compreensível, já que nas últimas décadas o partido predominou na política estadual e o último mandato do então governador Simão Jatene sofreu com altos índices de rejeição. A digno de destaque, a pesquisa do IBOPE em setembro de 2018 apontou que a aprovação do governo Simão Jatene foi de apenas 18% contra 40% de reprovação e 35% analisaram a gestão do então governador como regular¹⁴. O caso do MDB é mais curioso, pois desde 1994 o partido não governava o Pará e sempre foi um partido muito forte

¹⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2018/09/18/pesquisa-ibope-governo-simao-jatene-e-aprovado-por-18-e-reprovado-por-39.ghtml>.

634 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

no interior do estado. A prova disso, é que segundo os dados do TSE sobre as eleições municipais de 2020, o MDB foi o partido que mais elegeu prefeitos: 61 dos 144, o que corresponde a 42,3 dos municípios do Estado do Pará¹⁵.

Entre as principais legendas, DEM e PR ganharam uma cadeira na ALEPA: ambos saíram de 2 para 3. O PR pode estar relacionado com a articulação política em torno da posição de vice-governador na chapa Helder Barbalho (MDB) e Lúcio Vale (PR), que venceu na disputa de 2018. E o DEM pela posição de Márcio Miranda enquanto candidato ao governo estadual na disputa em 2018, importante destacar que a chapa Márcio Miranda (DEM) e José Megale (PSDB) era apoiada pelo então governador Simão Jatene do PSDB. Outro ponto que merece destaque é a própria trajetória e liderança política de Márcio Miranda que foi o presidente da ALEPA de 2013 a 2018.

PT e PSD mantiveram as 3 cadeiras na Assembleia Estadual. No caso do primeiro, o PT foi o único partido a romper com a alternância entre PSDB e MDB no governo do Pará desde a redemocratização, com a então governadora Ana Júlia Carepa que governou o estado entre 2007 a 2010, mas não se reelegeu. Já o PSD segue a tendência de ser um partido com foco nos municípios e nos legislativos, o que indica os dados relacionados às eleições de 2020: o PSD foi o segundo partido que mais obteve prefeituras no Pará (18 das 144) e a nível federal é o terceiro partido com maior número de prefeituras do país (650 – aumento de 111 em relação a 2016¹⁶).

Cinco partidos não elegeram deputado estadual na 18ª legislatura e conquistaram 1 cadeira cada legenda na 19ª legislatura:

15 Disponível em: <https://divulgaandcontas.tse.jus.br/divulga/#/estados/2020/2030402020/PA/municipios>.

16 Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/mdb-e-o-partido-com-mais-prefeitos-eleitos-mas-dem-pp-e-psd-tem-maior-alta/>.

DC¹⁷, PHS, PMN, PSOL e PSL. Outros 3 partidos não conseguiram re-eleger seus deputados estaduais: o PROS tinha 2 deputados, PCdoB e PPL tinham 1 respectivamente.

Portanto, no que se refere à renovação partidária na passagem da 18^a para a 19^a legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, embora houvesse o aumento de 18 para 20 partidos, os dados indicam que a ainda permanece a predominância do MDB e PSDB em torno da política estadual. Os únicos partidos a ocuparem mais de dois dígitos de porcentagem das 41 vagas. Outro indício é a presidência da ALEPA que em 2019 foi ocupada pelo Dep. Dr. Daniel, que foi eleito pelo PSDB e logo migrou para o MDB, e agora está a cargo do Dep. Chicão, também do MDB. Em outras palavras, a renovação partidária na 19^a legislatura não parece ter ameaçado a hegemonia de partidos que há décadas vem protagonizando a disputa eleitoral no Estado do Pará. Nessa mesma direção, pode-se mencionar outros partidos além do MDB e PSDB que também tiveram importante papel na disputa estadual como, por exemplo, o PSD, PT, PR e DEM.

A próxima seção aprofundará a discussão em torno da possível renovação na Assembleia Legislativa do Estado do Pará, agora com foco em aspectos sociais e regionais do perfil dos deputados eleitos nas duas legislaturas.

3.2 Composição social e regional

Esta seção tem como objetivo comparar o perfil social e regional da composição da ALEPA na 18^a e 19^a legislaturas. Foram levantados dados a respeito da idade dos parlamentares, do sexo, da cor/raça autodeclarada e do domicílio eleitoral dos deputados. Tais dados serão fundamentais para comparar e analisar se houve ou não

¹⁷ Antigo PSDC (Partido Social Democrata Cristão).

636 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

renovação eleitoral quanto ao perfil dos deputados estaduais eleitos na 19ª legislatura, pois o índice de renovação das eleições de 2018 para a ALEPA foi de 53,6%. Então a proposta será investigar em que medida a renovação das cadeiras se refletiu no perfil social e regional dos deputados estaduais eleitos em 2018 para compor a Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

O primeiro aspecto a ser analisado diz respeito à faixa etária dos deputados, outro indicador bastante mencionado quando se fala de renovação política. Não obstante, conforme aponta a tabela 2, as variações na faixa etária ocorreram de forma distintas:

Tabela 2. Faixa etária dos deputados eleitos para a ALEPA

Faixa etária	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
20 a 29 anos	3	7,3	3	7,3
30 a 39 anos	7	17,0	13	31,7
40 a 49 anos	18	43,9	9	21,9
50 a 59 anos	11	26,8	12	29,2
60 ou mais	2	4,8	4	9,7

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

A tabela 2 levanta algumas informações interessantes para se observar. A primeira é que não houve variação na composição da faixa etária de 20 a 29 anos: 3 deputados em cada legislatura. Todavia, a faixa etária de 30 a 39 anos na 19ª legislatura teve quase o dobro de deputados em comparação com a legislatura anterior, com um crescimento de 14,7%. Já a faixa etária de 40 a 49 anos foi a única que apresentou variação negativa: saiu de 18 deputados na 18ª legislatura para 9 na 19ª legislatura. Isto é, caiu pela metade. No sentido oposto, ou seja, nas faixas etárias mais longínquas, curiosamente as duas variações foram positivas. Isto é, tanto a faixa etária

de 50 a 59 anos quanto a de 60 ou mais anos tiveram aumento no número de deputados eleitos na 19ª legislatura: 11 para 12 e 2 para 4, respectivamente.

Os dados levantados também indicam que não houve variação significativa na idade média, que caiu de 45 anos para 44 anos entre as duas legislaturas.

No que se refere à idade mínima, 22 anos foi a menor idade identificada na 18ª legislatura e 26 anos foi a menor na 19ª legislatura. Como se pode observar a variação foi de 4 anos, não por acaso, pois se trata do mesmo deputado: Thiago Araújo, eleito pela primeira vez para a ALEPA em 2014 e reeleito em 2018. Sobre o perfil do deputado, nas duas eleições foi eleito pelo antigo PPS, até então exercia o cargo de vereador na Câmara Municipal de Belém e é filho de José Carlos Araújo, ex-deputado estadual, ex-vereador e atual conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará.

Segundo Dufloth et al (2013), a idade pode dar uma ideia da experiência de vida do deputado e ser determinante na sua escolha pela sociedade. Pelos dados aqui apresentados, a variação mais significativa não foi em relação aos deputados mais novos. A faixa etária de 60 anos ou mais foi a que apresentou maior variação, dobrando o número de deputados eleitos. Já a menor faixa etária, 20 a 29 anos, não apresentou variação, tinha 3 deputados na 18ª legislatura e permaneceu com o mesmo quantitativo na 19ª. Ainda assim, é preciso ressaltar que em duas faixas etárias a pesquisa identificou aumento de deputados eleitos: de 7 para 13 na faixa etária de 30 a 39 anos e de 11 para 12 na faixa de 50 a 59 anos. A única faixa que apresentou variação negativa está entre os deputados de 40 a 49 anos.

Portanto, os dados sobre a idade dos parlamentares estaduais do Pará não destoam com aos dados identificados por Perissinoto e

638 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Costa (2007) no estudo sobre o perfil dos parlamentares paraenses.

No estudo¹⁸ sobre o perfil dos parlamentares paraenses, Perissinotto et al (2007) afirmam que a predominância dos homens nas atividades políticas é um dado reconhecido pelos estudiosos¹⁹ e que não se vê aumento intenso da participação das mulheres na política.

Em pesquisa²⁰ sobre a análise do perfil dos representantes eleitos nas Assembleias Legislativas brasileiras, Dufloth et al (2013) evidenciam a predominância de deputados eleitos do sexo masculino entre os representantes eleitos em 2010, pois 86,98% dos eleitos para as Assembleias legislativas estaduais no Brasil eram homens, enquanto só 13,02% eram mulheres.

Na 18ª legislatura da ALEPA, identifica-se apenas 3 mulheres deputadas, o que corresponde a 7,3% do total de parlamentares, sendo este percentual de mulheres menor que a porcentagem de 13,02% de mulheres, em 2010, da pesquisa de Dufloth et al (2013). Os dados de 2018 sobre o eleitorado no estado do Pará, disponíveis na página da internet²¹ do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apresentam 50,56% de mulheres eleitoras no estado do Pará, ao passo que 49,43% dos eleitores no estado são homens:

18 No capítulo 2 do livro "Quem Governa? Um estudo das elites políticas do Paraná", Perissinotto et al. (2007) traça o perfil socioeconômico dos parlamentares paraenses nas 13ª e 14ª legislaturas (1995-2002) da ALEP.

19 Sobre o predomínio de homens na política, por exemplo, ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. Revista de Sociologia e Política. Curitiba: UFPR, n. 24, jun. 2005, p. 196, afirma que: "[...] por motivos históricos, aqueles que já estão eleitos, estão ocupando cargos ou têm históricos partidários são, predominantemente, homens".

20 Projeto de pesquisa intitulado "Análise do perfil dos representantes eleitos nas Assembleias Legislativas: estudo aplicado às unidades da federação", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e executado pela Fundação João Pinheiro (FJP). Coordenação: Simone C. Dufloth (FJP).

21 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1>.

Tabela 3. Sexo dos deputados eleitos para a ALEPA

Sexo	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
Homens	38	92,7	31	75,6
Mulheres	3	7,3	10	24,4

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Esses dados revelam a existência de uma sub-representação feminina na ALEPA, visto que, apesar das mulheres serem 50,56% das eleitoras no Pará, em 2018 foram eleitas 10 mulheres para a 19ª legislatura, correspondendo a 24,4% do total de cadeiras da ALEPA.

Apesar do Brasil adotar uma política de cotas para mulheres, onde a legislação²² determina que os partidos cumpram o mínimo de 30% de candidaturas femininas ao Legislativo. Sacchet (2009) afirma que não houve um aumento proporcional no número de mulheres eleitas nos cargos legislativos nos âmbitos municipal, estadual e nacional do Brasil. Em linhas gerais, grande parte da literatura sobre a política de cotas para candidatas mulheres no Brasil considera insuficiente a adoção de cotas para mulheres nos cargos legislativos como forma de diminuir a sub-representação feminina no parlamento (MIGUEL & FEITOSA, 2009; ARAÚJO & DINIZ, 2007).

Ao analisar o perfil dos representantes eleitos nas Assembleias Legislativas brasileiras, no período entre 1998 e 2010, Dufloth et al (2013, p. 8) destacam que:

22 A política de cotas para candidatas mulheres foi alterada pela Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009, que alterou o § 3º do art. 10 da Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições. O texto legal vigente é o seguinte: “§ 3º. Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo”.

640 — Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Pesquisas e dados referentes à participação da mulher na política, não apenas brasileiras, mas de uma maneira geral, mostram que as mulheres continuam a ser sub-representadas nos parlamentos e órgãos legislativos, demonstrando uma desigualdade no campo político que também é reflexo de uma desigualdade no campo social e econômico.

Em outras pesquisas sobre o perfil dos representantes das Assembleias Legislativas no Brasil, também, foi identificada uma sub-representação de mulheres nos parlamentos estaduais. Perissinotto e Costa (2007) encontraram 2,4% de mulheres na Assembleia Legislativa do Paraná (1995-2002). Pratti, Pessine e Campos (2016), identificam 13,3% de mulheres no legislativo do Espírito Santo. Silveira (2009) encontrou a maior presença de mulheres (7%) na 13ª legislatura (1995-1997) da Assembleia do Mato Grosso. Paiva et al (2011) mostram que o maior percentual de mulheres na Assembleia Legislativa de Goiás foi em 2006, com 17%.

Portanto, na Assembleia Legislativa do Estado do Pará se identificou uma sobrerrepresentação de homens, com o maior percentual (92,7%) de deputados homens na 18ª legislatura. Encontrou-se, também, uma subrepresentação de mulheres nas duas legislaturas do parlamento do Pará.

O próximo aspecto a ser identificado e analisado diz respeito aos dados sobre a cor/raça dos deputados estaduais eleitos para as 18ª e 19ª legislaturas da Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA), pois as eleições de 2014 foram as primeiras nas quais a informação sobre a cor e raça esteve disponível (BOLOGNESI, PERISSINOTTO & CODATO, 2016). Assim, como somente nas eleições de 2014 ocorreu a adição da variável raça/cor nos sistemas do TSE, essa variável será importante nas futuras pesquisas sobre a marginalização dos negros na política (CAMPOS & MACHADO, 2015).

Dessa forma, a tabela 4 apresenta os dados referentes às características de raça/cor autodeclaradas pelos deputados eleitos nas duas legislaturas aqui analisadas:

Tabela 4. Cor/raça dos deputados eleitos para a ALEPA

Cor/raça	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
Branca	17	41,4	22	53,6
Parda	22	53,6	17	41,4
Preta	2	5,0	2	5,0

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Na tabela 4, nota-se uma alternância entre as maiorias dos deputados que se identificavam nas cores parda e branca. Na 18ª legislatura, a maioria dos deputados (53,6%) se considerava da cor parda. Na 19ª legislatura, 53,6% dos parlamentares se autodeclararam da cor branca.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) feita no ano de 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 72,7% da população do Pará se autodeclarava de cor parda; 17,8% de cor branca e 8,2% de cor preta.

Os dados acima apresentados revelam uma sub-representação da população de cor parda e preta na ALEPA. Por sua vez, a população branca está sobre-representada na 19ª legislatura.

Em trabalho sobre a elite parlamentar do estado do Paraná, Perissinotto e Costa (2007), também encontram uma sobre-represen-

642 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

tação dos brancos e constatam que os negros e pardos são claramente subrepresentados na elite política regional paranaense²³.

A subrepresentação política de pardos e pretos tem merecido recentes estudos²⁴. Na literatura, parece ser consenso, o fato de que a política brasileira é majoritariamente branca. Ao passo que a subrepresentação política dos pretos e pardos pode refletir as dificuldades que esses grupos têm em ascender à pequena elite de candidatos que possuem os maiores financiamentos e as maiores votações (CAMPOS & MACHADO, 2015).

Outra característica a ser analisada e comparada sobre o perfil dos deputados eleitos diz respeito ao domicílio eleitoral, pois esta pesquisa identificou que 17% dos deputados da 18ª legislatura e 19,5% da 19ª legislatura são deputados oriundos de outros estados. Também se observou deputados que nasceram em outros municípios do interior do estado, mas construíram carreira política e, portanto, declararam o respectivo domicílio eleitoral em outro município. A digno de informação, 34,2% e 36,5% são as porcentagens identificadas de deputados eleitos nas 18ª e 19ª legislaturas que nasceram no interior do Pará. A opção por analisar o domicílio eleitoral e não o local de nascimento ficará evidenciado quando se analisar os dados sobre o domicílio eleitoral dos deputados estaduais eleitos para a ALEPA. O que se pretende alertar neste ponto é que não parece incomum que políticos nascidos em outros estados da federação acabem por residir

23 PERISSINOTO, Renato M.; COSTA, Luiz Domingos. O perfil dos parlamentares paranaenses: gênero, religião e classe (1995-2002). In: PERISSINOTO, R. [et. al.] Quem governa?: um estudo das elites políticas do Paraná. Curitiba: Editora UFPR, 2007. cap. 2, p.75.

24 BOLOGNESI, Bruno; PERISSINOTTO, Renato Monseff; CODATO, Adriano. Recrutamiento político en Brasil: Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014. Revista mexicana de ciencias políticas y sociales. vol. 61, n. 226, México, ene./abr., 2016. CAMPOS, Luiz Augusto; e MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, UFPR, vol. 25, n. 61, mar., 2017, p. 125-141.

e construir vínculos eleitorais no Pará e, ainda, políticos que nasçam em um município X do Estado do Pará e construam a sua carreira política no município Y também do próprio estado.

Portanto, analisar o domicílio eleitoral pode oferecer uma perspectiva analítica mais interessante no que se refere à atuação dos deputados estaduais eleitos nas duas legislaturas aqui como recorte.

Outro ponto que precisa ser mencionado antes de passar para a análise dos dados é que as informações foram recolhidas na parte de anexos das candidaturas divulgadas pela plataforma DivulgaCand do TSE. Isto é, foram analisados documentos anexados pelos próprios candidatos em que eles se declaram residentes de um determinado município. É importante ressaltar isso, uma vez que também não é incomum que políticos declarem mais de um patrimônio (casa, apartamento, sítio, fazendas etc.) e às vezes até em municípios diferentes, por isso se considerou a certidão negativa anexada na plataforma.

A tabela a seguir aponta a divisão regional do Pará a partir do domicílio eleitoral dos deputados eleitos para a ALEPA nas duas legislaturas. Os municípios foram divididos em sete regiões: Baixo Amazonas, Marajó, Nordeste, Região Metropolitana de Belém (RMB), Sudeste, Sudoeste e Barcarena. Sobre a última, trata-se de um município que geograficamente faz parte da mesorregião Metropolitana de Belém. Contudo, por ser uma localidade de extrema importância econômica²⁵ e para não sobrecarregar os dados da RMB, separou o município de Barcarena para uma região à parte:

²⁵ Barcarena é um polo estratégico para a economia do estado e da região Norte. É conhecida pela industrialização e exportação de produtos como caulim, alumínio e cabos para transmissão de energia elétrica. É também onde está localizado o Porto de Vila do Conde, o maior do Pará e um dos maiores do Brasil, que permite a conexão econômica do estado com outras regiões, países e continentes.

644 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Tabela 5. Domicílio eleitoral dos deputados eleitos para a ALEPA

Domicílio eleitoral	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
RMB	23	56,1	22	53,6
Nordeste	5	12,2	8	19,5
Sudeste	5	12,2	5	12,2
Sudoeste	4	9,7	2	4,8
Barcarena	2	4,8	2	4,8
Baixo Amazonas	1	2,4	1	2,4
Marajó	1	2,4	1	2,4

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

De acordo com a tabela 5, a 18ª e a 19ª legislaturas tiveram como predominância deputados eleitos com domicílio eleitoral na Região Metropolitana de Belém²⁶, o que corresponde a mais da metade das 41 cadeiras da ALEPA: 56,1% e 53,6%, respectivamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁷, a estimativa populacional da RMB para 2020 é de 2.529.178, correspondente a 29,1% da população do Estado do Pará. Se distribuir as 41 cadeiras da ALEPA por população²⁸ regional do Pará, a RMB ficaria com 11,9%: 5 cadeiras.

Por sua vez, a região Nordeste foi a única quem obteve um aumento no número de cadeiras na ALEPA na passagem da 18ª para

26 A Lei Complementar estadual nº 027, de 19 de outubro de 1995, instituiu a Região Metropolitana de Belém, consoante o disposto no art. 50, § 2º, da Constituição do Estado do Pará, sendo constituída pelos Municípios de: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Santa Izabel do Pará e Castanhal.

27 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa>.

28 População e não eleitores. Uma vez que a função do Poder Legislativo é a de representação da sociedade, não seria pertinente considerar apenas os eleitores.

a 19ª legislatura: saiu de 5 para 8 cadeiras, o que corresponde a 19,5% da atual legislatura. As regiões Sudeste, Baixo Amazonas, Maranhó e Barcarena continuaram com o mesmo quantitativo de assentos na ALEPA: 5, 1, 1 e 2 respectivamente. Além da RMB, a região Sudoeste foi outra quem perdeu espaço na distribuição das vagas na ALEPA: saiu de 4 na 18ª legislatura para 2 na atual, o que corresponde a 4,8% das cadeiras na 19ª legislatura.

Portanto, no que se refere ao domicílio eleitoral dos deputados estaduais eleitos para a ALEPA, apenas duas variações no perfil dos deputados apresentaram dados significativos. Os deputados com domicílio eleitoral na região Nordeste, que saltou de 12,2% para 19,5% com o acréscimo de 3 cadeiras. E, por outro lado, os deputados com domicílio na região Sudoeste que perderam metade das cadeiras em relação a última legislatura e, conseqüentemente, caíram pela metade na distribuição regional das 41 cadeiras da ALEPA na atual legislatura: 9,7% na 18ª para 4,8% na 19ª legislatura.

A próxima seção se dedicará a analisar o perfil dos deputados sob os eixos nível de escolaridade formal e atividade profissional, visto que segundo Perissinotto e Costa (2007), vários estudos sobre elites políticas apontam para a educação formal como um importante requisito para de acesso aos postos de comando em uma sociedade.

3.3 Composição por escolaridade e atividade profissional

Como dito no final da seção anterior, a educação formal e a atividade profissional são duas variáveis importantes para se analisar o acesso e a ocupação de determinados postos em uma sociedade, principalmente se tratar uma sociedade tão complexa e desigual quanto a realidade brasileira. Não por acaso, segundo os indicadores de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

646 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

de 2019 (PNAD Educação 2019²⁹), a proporção de brasileiros de 25 anos ou mais que concluem o ensino médio é de 48,8% e apenas 17,4% que possuem o ensino superior completo. Ainda, de acordo com o PNAD Educação, em 2019 23,8 milhões de pessoas na faixa de 15 a 29 anos com nível educacional até o superior incompleto não frequentavam escola, curso de educação profissional ou mesmo pré-vestibular. Desses, 58,1% tinham o ensino médio completo ou o ensino superior completo e 41,9% com no máximo o ensino médio incompleto.

Portanto, os dados do IBGE apontam que a realidade brasileira ainda está longe da universalização à educação formal e que o acesso ao ensino superior, embora tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, ainda está longe da realidade de uma parte significativa da sociedade brasileira.

Dessa forma, esta seção terá como objetivo identificar o perfil de educação formal e a atividade profissional dos deputados eleitos na 18ª e na 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), bem como analisar se o alto índice de renovação na passagem das duas legislaturas possibilitou também uma mudança no perfil dos deputados em aspectos educacionais e profissionais.

De acordo com a tabela a seguir, na 18ª legislatura 70,7% dos deputados eleitos declararam possuir o ensino superior completo, 7,3% o ensino superior incompleto, 19,5% o ensino médio completo e 2,5% o ensino fundamental completo. Já na 19ª legislatura, a pesquisa identificou pouca variação entre os indicadores, 73,1% declararam possuir o ensino superior completo, 7,3% o ensino superior incompleto, 17,1% o ensino médio completo e 2,5% o ensino médio incompleto:

²⁹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>.

Tabela 6. Escolaridade dos deputados eleitos para a ALEPA

Escolaridade	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
Superior Completo	29	70,7	30	73,1
Superior Incompleto	3	7,3	3	7,3
Ensino Médio Completo	8	19,5	7	17,1
Ensino Médio Incompleto	-	-	1	2,5
Ensino Fundamental	1	2,5	-	-

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Isto é, a tabela 6 indica que em um quadro geral o perfil dos parlamentares da ALEPA não teve variação significativa na mudança da 18ª para a 19ª legislatura, ainda que o índice de renovação política seja um dos mais expressivos desde a redemocratização e a maior nas últimas eleições. O perfil dos deputados estaduais continua a ser majoritariamente com ensino superior, que saltou de 70,7% na 18ª legislatura para 73,1% na 19ª legislatura. Ou seja, nas duas legislaturas mais de 2/3 dos parlamentares da ALEPA possuem o ensino superior. Destaca-se também que na atual legislatura teve o acréscimo de um deputado com o ensino médio incompleto e a ausência do único parlamentar que declarou possuir o ensino fundamental na 18ª legislatura.

Se no perfil de escolaridade a variação dos deputados estaduais do Pará não foi significativa, o mesmo não ocorreu quanto às profissões e ocupações profissionais autodeclaradas, conforme se pode perceber na tabela 7:

648 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Tabela 7. Profissão/ocupação dos deputados eleitos para a ALEPA

Profissão	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
Político	16	39,0	23	56,1
Médico	5	12,2	4	9,8
Advogado	4	9,8	1	2,4
Empresário	3	7,3	2	4,9
Servidor Público	2	4,9	1	2,4
Administrador	1	2,4	1	2,4
Agricultor	1	2,4	1	2,4
Publicitário	2	4,9	-	-
Comerciante	1	2,4	-	-
Economista	1	2,4	-	-
Engenheiro	-	-	1	2,4
Policia Civil	-	-	1	2,4
Policia Militar	1	2,4	-	-
Sacerdote ou Religioso	-	-	1	2,4
Outros	4	9,8	5	12,2

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

O objetivo central desta seção é analisar se o índice de renovação de 53,6% na ALEPA nas eleições de 2018, que foi a mais alta desde 1998, proporcionou uma mudança no perfil dos deputados estaduais. E, quando se fala em renovação política, geralmente vem à mente a ideia de um político mais jovem e sem experiência em cargos políticos. É, em resumo, um outsider da esfera política institucional. Quando se observar a tabela 7, os dados apresentam uma variação significativa nas profissões/ocupações profissionais de de-

putados eleitos em 2018 que se autodeclararam políticos. Superando, inclusive, a metade da porcentagem do geral (56,1%). Das profissões identificadas foi a única que obteve variação expressiva se compararmos as duas legislaturas, que saiu de 39% para 56,1%. Portanto, das 41 cadeiras distribuídas entre os deputados eleitos para a ALEPA em 2018, 23 deputados autodeclararam a política como profissão.

Aqui cabe uma observação, por político estão identificados os deputados eleitos que se declararam “Vereador” e “Deputado”. Isto é, trata-se de cargos eletivos. É, em resumo, o que Pratti, Pessine e Campos (2016) classificaram como “profissional de política” e o que Weber (2011) chamou atenção para a distinção dos que vivem da política e os que vivem para a política.

Outro ponto que merece destaque quanto às profissões/ocupações profissionais dos deputados estaduais do Pará é a queda de profissões tradicionalmente identificadas quando se fala de perfil parlamentar. Por exemplo, o número de deputados eleitos que se autodeclararam como médico caiu de 5 para 4 (12,2% > 9,8), de advogado caiu de 4 para 1 apenas (9,8% > 2,4%) e de empresário caiu de 3 para 2 (7,3% > 4,9%). Por outro lado, a pesquisa também identificou a presença de outras profissões que até então não tinham sido identificadas no perfil da legislatura anterior e foram na 19ª legislatura: engenheiro, policial civil e sacerdote/religioso que foram profissões/ocupações autodeclaradas por um deputado estadual cada atividade.

Por fim, no que diz respeito a esse aspecto, a pesquisa identificou que 5 deputados estaduais eleitos em 2018 para a 19ª legislatura optaram por autodeclarar “outros” quando se referem a sua profissão/ocupação profissional, o que corresponde 12,2% do quadro geral de 41 deputados.

650 — Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

Portanto, em que pese as eleições de 2018 para Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) ter apresentado o maior índice de renovação desde as eleições de 1998, ao olhar para as profissões e ocupações profissionais dos deputados eleitos se trata de um perfil parlamentar com experiência na atividade política e que eles mesmos autodeclararam a política como profissão. Na próxima seção, o aspecto da experiência continuará em análise, agora com foco na experiência em cargos no Legislativo, Executivo e também em outras legendas partidárias.

3.2 Composição por experiência política

A seção anterior deste artigo se debruçou sobre o perfil educacional e profissional dos deputados eleitos para a 18ª e 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). Destacou-se que embora a renovação política tenha sido de 53,6% em 2018, o perfil médio do parlamentar da ALEPA continua sendo o de deputado com ensino superior e que tem a política como principal profissão/ocupação profissional. Isto é, a palavra renovação pode causar inferências enviesadas sobre o perfil desse parlamentar, ao induzir que são parlamentares de fora da esfera política ou geralmente chamados de outsiders.

Para finalizar a comparação sobre o perfil dos deputados eleitos nas duas últimas eleições para a ALEPA, esta seção identificará a experiência dos deputados em cargos no Poder Legislativo, no Poder Executivo e em outros partidos. O objetivo é identificar e analisar se a renovação de mais da metade das 41 cadeiras em 2018 possibilitou a mudança no perfil dos parlamentares estaduais do Pará e também se o perfil médio apresenta um perfil menos ou mais experiente em outros Poderes e em outras legendas partidárias.

Antes, porém, é preciso chamar atenção que os dados sobre experiência também acrescentam a experiência em secretarias municipais e estaduais. Pois, na seção anterior sobre a profissão dos parlamentares se identificou apenas profissões autodeclaradas como deputados e vereadores que foram agregadas na variável “político”. Isto é, nenhum deputado eleito se autodeclarou como secretário. Não obstante, quando se trata de trajetória e experiência política também é preciso levar em consideração os cargos públicos ocupados no Legislativo e Executivo, principalmente quando se analisa perfil parlamentar, uma vez que nenhum político que almeje a política enquanto carreira inicia ou finaliza a sua trajetória no município ou em cargos de secretaria municipal ou estadual.

Posto isso, a tabela 8 apresenta os dados referentes à experiência política dos deputados estaduais eleitos em cargos no Poder Legislativo, no Poder Executivo e em outros partidos:

Tabela 8. Experiência política dos deputados eleitos para a ALEPA

Experiência	18ª legislatura (2015 - 2018)		19ª legislatura (2019 - 2022)	
	N	%	N	%
No Legislativo	32	78,0	32	78,0
No Executivo	19	46,3	21	51,2
Em outros Partidos	28	68,2	32	78,0

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Como se pode observar, o perfil médio dos deputados eleitos para a ALEPA é o de parlamentar com experiência no Legislativo, no Executivo e em outros partidos. Curiosamente, as três porcentagens ficam acima dos 50% para os deputados que foram eleitos em 2018 e, portanto, ocuparam uma das 41 vagas da 19ª legislatura. Na legislatura anterior, apenas a variável “No Executivo” ficou abaixo dos

652 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

50%. Isto é, a porcentagem média de deputados com experiência no Legislativo continuou a mesma na passagem da 18ª para a 19ª legislatura com a expressiva porcentagem de 78,0%, o que corresponde a mais de 4/5 da composição da ALEPA. As duas outras variáveis tiveram aumento: deputados eleitos com experiência no Executivo saltaram de 19 para 21 (46,3% > 51,2%) e a de experiência em outros partidos subiu de 28 para 32 (68,2% > 78,0%).

Se analisarmos o perfil de deputados eleitos com experiência tanto em cargos no Legislativo quando no Executivo, os dados apresentam que na 18ª legislatura 15 dos 41 deputados eleitos já possuíam experiência em ambos os Poderes e na 19ª legislatura esse número cai apenas em uma vaga: 14 dos 41 deputados. Isto é, 34,1% dos deputados estaduais eleitos em 2018 para a ALEPA possuíam experiência cargos no Poder Legislativo e no Poder Executivo. Ou seja, a queda não parece ter sido significativa. Ao contrário, indicam uma continuidade de um perfil parlamentar com expressiva experiência em cargos nos Poderes Legislativos e Executivos.

Portanto, os dados apresentados na tabela anterior, indicam que o alto índice de renovação em 2018 para ALEPA não alterou no perfil parlamentar se por renovação quer dizer deputados sem experiência política. Ao contrário, a renovação que se tem apresentado até aqui é que os deputados eleitos para a 19ª legislatura são deputados com experiência não só em cargos no Poder Legislativo, como também no Poder Executivo e em outros partidos. A mudança não foi para um perfil outsider e sim para um perfil mais insider da esfera política institucional.

5. Considerações finais

A hipótese central que norteia a presente pesquisa é a de que embora houvesse um índice significativo de renovação das cadeiras

da ALEPA, o perfil dos deputados apresenta uma continuidade em aspectos sociais e políticos se comparado com o perfil dos deputados da 18ª legislatura (2015–2018).

Para cumprir com o objetivo proposto e testar a hipótese, levantou-se dados referentes à composição por: 1) partido político, 2) sexo e cor/raça, 3) faixa etária, 4) domicílio eleitoral, 5) escolaridade e atividade profissional, e 6) experiência prévia no Legislativo, Executivo e em outros partidos.

Os dados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral, via plataforma DivulgaCand, e também do site oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Pará. Os dados foram organizados em uma ficha prosopográfica, depois sistematizados no Excel e operacionalizados no Python. Como resultado, a pesquisa confirmou a hipótese de que a renovação de mais da metade das cadeiras na ALEPA não implicou na mudança de perfil dos parlamentares eleitos para a 19ª legislatura.

As 41 cadeiras da 19ª legislatura foram distribuídas em 20 partidos (2 a mais que na legislatura anterior), contudo apenas dois partidos ultrapassaram os dois dígitos em porcentagem das cadeiras (MDB e PSDB) e são justamente os dois partidos que disputam a hegemonia política estadual no Pará desde a redemocratização. No que se refere ao sexo, a pesquisa identificou que o número de deputadas eleitas saltou de 3 para 10, o que representa 24,4% das 41 cadeiras da ALEPA.

Não obstante, embora um acréscimo significativo, a representação ainda está muito aquém dos 50,5% das eleitoras no Estado do Pará, dando continuidade à sub-representação das mulheres no parlamento estadual. Sobre a composição por cor/raça, a variação no número ocorreu apenas entre os deputados que se autodeclararam brancos (saiu de 17 para 22) e pardos (saiu 22 para 17), permane-

654 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA)

cendo dessa forma 2 deputados que se autodeclararam pretos. Isto é, apenas 5% dos parlamentares.

No perfil por faixa etária, não houve variação na composição entre 20 a 29 anos: 3 deputados em cada legislatura. Todavia, a faixa etária de 30 a 39 anos na 19ª legislatura teve quase o dobro de deputados em comparação com a legislatura anterior, com um crescimento de 14,7%. Já a faixa etária de 40 a 49 anos foi a única que apresentou variação negativa: saiu de 18 deputados (43,9%) na 18ª legislatura para 9 (21,9%) na 19ª legislatura. Isto é, caiu pela metade. No sentido oposto, ou seja, nas faixas etárias mais longínquas, curiosamente as duas variações foram positivas. Isto é, tanto a faixa etária de 50 a 59 anos quanto a de 60 ou mais anos tiveram aumento no número de deputados eleitos na 19ª legislatura: 11 (26,8%) para 12 (29,2%) e 2 (4,8%) para 4 (9,7%), respectivamente. Os dados também indicam que não houve variação significativa na idade média, que caiu de 45 anos para 44 anos entre as duas legislaturas.

No que se refere à distribuição por região do estado, identificou-se que o perfil também não obteve variação significativa: a Região Metropolitana de Belém continuou com mais da metade das 41 cadeiras da ALEPA (saiu de 56% na 18ª legislatura para 53,6% na 19ª). E nenhuma outra região aumentou significativamente a sua representação na ALEPA. Sobre a escolaridade também não foi identificada uma variação significativa no perfil dos deputados, as oscilações foram pontuais: deputados com ensino superior subiram de 70% para 73% e os com ensino médio caíram de 19,5% para 17%. Os deputados com ensino superior incompleto e ensino médio incompleto não variaram. As variações mais significativas no perfil dos parlamentares que sustentaram a confirmação da hipótese dizem respeito à atividade profissional e experiência prévia, pois o número de deputados que se autodeclararam políticos subiu de 16 para 23 (56,1% da composição da ALEPA). Já 32 deputados (78%) declara-

ram que possuíam experiência no Poder Legislativo, 21 (51,2%) com experiência no Executivo e também 32 deputados (78%) possuíam experiência em outros partidos.

Portanto, os dados e achados da presente pesquisa podem ser incorporados a novas variáveis, de modo a contribuir em novas investigações sobre a elite política no legislativo estadual do Pará, assim como em uma agenda de estudos sobre as elites políticas regionais do Brasil.

Referências

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba: UFPR, n. 24, jun., 2005, p. 193-215. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23802413>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BOLOGNESI, Bruno; PERISSINOTTO, Renato Monseff; CODATO, Adriano. Reclutamiento político en Brasil: Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014. *Revista mexicana de ciencias políticas y sociales*. vol. 61, n. 226, México, ene./abr., 2016.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Pará. Normas eleitorais: Eleições gerais 2018. Belém: Tribunal Regional Eleitoral do Pará, 2018. Disponível em: <www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-pa-livro-normas-eleitorais-eleicoes-gerais-2018-atualizado-em-27-10-2018>. Acesso em 10 fev. 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto; e MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 16, jan.-abr., 2015, p. 121-151. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151606>>. Acesso em 7 mar. 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto; e MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, UFPR, vol. 25, n. 61, mar.,

656 Renovação ou continuidade? Análise do perfil sociopolítico dos
— deputados estaduais da 19ª legislatura da Assembleia Legislativa
do Estado do Pará (ALEPA)

2017, p. 125-141. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23850131007>>. Acesso em 17 fev. 2020.

CODATO, Adriano. Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos. In: PERISSINOTO, Renato; CODATO, Adriano (orgs.). Como estudar elites. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. cap. 1, p. 15-30.

DUFLOTH, Simone Cristina (Coord.). Análise do Perfil dos Representantes Eleitos nas Assembleias Legislativas Brasileiras. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2013. Disponível em: <<http://www.eg.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/publicacoes-2013/134-analise-do-perfil-dos-representantes-eleitos-nas-assembleias-legislativas-brasileirasnova-publicacao/file>>. Acesso em 17 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/1007064506>>. Acesso em 17 jan. 2020.

NORRIS, Pipa. Recrutamento político. Revista de Sociologia Política. v. 21, n. 46, 11-32, jun., 2013. Disponível em: <doi.org/10.1590/S0104-44782013000200001>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PERISSINOTO, Renato Monsef; COSTA, Luiz Domingos; MASSIMO, Lucas. As elites políticas: questões de teoria e método. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PERISSINOTO, Renato M.; COSTA, Luiz Domingos. O perfil dos parlamentares paranaenses: gênero, religião e classe (1995-2002). In: PERISSINOTO, Renato [et. al.] Quem governa?: um estudo das elites políticas do Paraná. Curitiba: Editora UFPR, 2007. cap. 2, p. 69-91.

PRATTI, Luana Puppim; PESSINE, Karina Melo; CAMPOS, Mauro Macedo. Perfil socioeconômico dos legisladores subnacionais: o que a reeleição trouxe de mudanças nas últimas legislaturas da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo. Revista Agenda Política, UFSCar, vol. 4, n.3, set./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/download/111/105>>. Acesso em 17 jan. 2020.

RODRIGUES, Leôncio Martins. (2002). Partidos, ideologia e composição social. Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 17, n. 48. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092002000100004>>.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Estatísticas Eleitorais. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais>>. Acesso em: Acesso em 20 fev. 2020.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Resolução 23.553, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/legislacao-tse/res/2017/RES235532017.html>>. Acesso em 20 fev. 2020.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Sistema de Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais. Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

VEIGA, Edir. Competição Política no Pará, 1930-2014: Atores, partidos e eleições. Belém: Universidade Federal do Pará, 2018. p.124-125.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2011. p. 66-67

Sobre os autores

Breno Ramos Guimarães Martins

Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará. E-mail: brenorg@msn.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0400-2313>.

Fabiano da Silva Pereira

Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará. E-mail: fabiano_park@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4068-5820>.

